

UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES

**SANTA RITA DE REDENÇÃO:
DEVOÇÃO À SANTA DAS CAUSAS IMPOSSÍVEIS**

MARIA VALDELIA CARLOS CHAGAS DE FREITAS

Redenção – CE,

2014

MARIA VALDELIA CARLOS CHAGAS DE FREITAS

**SANTA RITA DE REDENÇÃO:
DEVOÇÃO À SANTA DAS CAUSAS IMPOSSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades, pela Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, sob a orientação do Professor Doutor Robério Américo do Carmo Souza

Redenção - CE
2014

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira

Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)

Biblioteca Setorial Campus Liberdade

Catálogo na fonte

Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170

F936s Freitas, Maria Valdelia Carlos Chagas de.

Santa Rita de Redenção: devoção à santa das causas impossíveis. / Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas. Redenção, 2014.

45 f.: il.; 30 cm.

Monografia do curso do Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientadora: Prof. Dr. Robério Américo do Carmo Souza.

Inclui Referências, Anexos.

1. Religião. 2. Fé. 3. Devoção. 4. Rita, de Cássia, Santa, 1381?-1457. I. Título

CDD 200

MARIA VALDELIA CARLOS CHAGAS DE FREITAS

**SANTA RITA DE REDENÇÃO:
DEVOÇÃO À SANTA DAS CAUSAS IMPOSSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades, pela Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, sob a orientação do Professor Doutor Robério Américo do Carmo Souza.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Robério Américo do Carmo Souza – UNILAB (Orientador)

Prof. Dr^a. Larissa Oliveira e Gabarra – UNILAB (Examinadora)

Prof. Dr. Fábio Baqueiro Figueiredo - UNILAB (Examinador)

Dedico a Francisco César Chagas Filho e Valter
Carlos da Silva, com muita saudade e amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus que foi onde busquei forças nos meus momentos difíceis nos quais quase fraquejei e desisti de percorrer este caminho da graduação e a quem sempre ouviu aos meus apelos.

Aos professores da UNILAB, que brilhantemente me ensinaram a percorrer este caminho acadêmico do qual eu era totalmente alheia, que me ensinaram a desenvolver um pensamento crítico diante de todas as situações e sempre a observar o “outro lado” das coisas.

Ao coordenador do meu curso Maurílio Machado, que sempre esteve disposto a ajudar, nunca se negando a “dar uma mãozinha” quando necessário.

Ao meu orientador Prof. Dr. Robério Américo do Carmo Souza, a quem aprendi a admirar e respeitar, que foi além de orientador, um grande amigo que me acolheu e me apoiou em todos os momentos difíceis pelos quais passei nesta minha caminhada acadêmica, sempre tendo uma palavra amiga e de conforto e sempre compreendendo minhas limitações. A ele expresso aqui minha admiração, carinho e os meus mais sinceros agradecimentos.

Ao meu esposo Haroldo, que me ensinou a ser perseverante e que mesmo com todos os desentendimentos compreendeu minha ausência nos momentos de construção deste trabalho.

Aos meus filhos César Neto e Cesarina que seguiram meu exemplo e hoje estudam nesta mesma universidade me fazendo assim uma mãe super orgulhosa. Obrigada por cuidarem de seus irmãos mais novos para que eu tivesse como estudar.

Aos meus filhos Celso e Cecilia pela compreensão dos momentos em que estive ausente de suas vidas. Obrigada Celso por fazer companhia a sua irmã especial enquanto eu não podia ficar com ela.

Ao Meu Pai Francisco César (In memoriam) que infelizmente perdi durante esta jornada, mas que com certeza estaria muito orgulhoso em ter mais uma filha com formação acadêmica, pois sempre me incentivou a continuar estudando.

A minha mãe Fátima e minhas tias: Solange, Celina, Valdevina, Niná e Verônica que muito se orgulham de mim e impulsionam a minha escalada rumo ao sucesso.

As minhas irmãs Quineau, Juliana e Sue Ellen que sempre me incentivaram e acreditaram em meu potencial.

A minha avó Raimunda Carlos pelo exemplo de mulher que é para toda família e ao meu avô Valter Carlos (In memoria) de quem tive o prazer de cuidar nos últimos dias de vida

e que além de modelo a ser seguido, foi em seus últimos dias o meu bebezinho. Obrigada por serem responsáveis por grande parte da minha formação moral.

As minhas primas e primos que expressaram o quanto ficaram felizes com minhas conquistas e que fizeram de mim, como eles dizem: um exemplo a ser seguido.

As minhas amigas Anna Paula Rodrigues e Jeordânia Pinheiro, que sempre estiveram dispostas a me socorrer nos momentos em que mais precisei, obrigada pelas palavras de força e conforto que sempre me deram, nunca me deixando desistir do meu sonho. Obrigada Anna pelas vezes que teve que ler meu TCC e dizer que faltava alguma coisa.

Aos meus companheiros de graduação que não mediram esforços para me ajudarem neste caminho árduo. Meus companheiros de luta, em especial Anna Paula, Tibério, Syrlyane, Erika, Nilson, Vânia, Waleska, Luanísia, Laudiano, Olavo, João Artur e Gerson, que dividiram comigo os momentos de apreensão e de glória.

A toda equipe da COSBEM, de onde sou bolsista e onde encontrei verdadeiros amigos que muito me ensinaram e que compreenderam o meu silêncio no momento da construção das páginas finais deste trabalho.

Aos entrevistados: Padre Raimundo Nonato, Ladeísse Silveira, Anna Paula, Cesarina Freitas e Ana Cristina por terem dedicado a mim um pouco do seu tempo e terem me concedido às entrevistas que foram fundamentais para o andamento da minha pesquisa.

As funcionárias do museu e biblioteca, especialmente a Socorro Peixoto que se dispôs a procurar a cópia do Livro do Tombo da Paróquia de Nossa senhora Imaculada Conceição que foi indispensável para a realização deste trabalho.

Aos devotos de Santa Rita de Cássia que fazem a festa na cidade de Redenção e que são os construtores dessa procissão de fé.

Enfim, obrigada a todos que tornaram possível a realização deste sonho, que acreditaram em mim e que tiveram a certeza de que eu conseguiria chegar até aqui.

RESUMO

A pesquisa analisa em dois capítulos a festa de Santa Rita de Cássia, realizada em Redenção no Ceará. A festa quase centenária atrai devotos de várias localidades circunvizinhas. Durante onze noites os fiéis mostram sua devoção a santa das causas impossíveis pagando suas promessas e cultuando a maior festa do município. As fontes orais e o Livro do Tombo nos deram a verdadeira dimensão do significado destes festejos. As entrevistas realizadas foram fundamentais para compreensão da importância que a festa tem na vida religiosa das pessoas da cidade. O capítulo I aborda a parte religiosa da festa e o capítulo II faz uma abordagem da interdependência entre o sagrado e o profano, permitindo assim a distinção destes dois momentos importantes das festas da co-padroeira de Redenção Santa Rita de Cássia.

Palavras-Chaves: Santa Rita de Cássia. Devoção. Co-padroeira. Religião. Festa. Sagrado. Profano.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 PARTE I – A CONSTRUÇÃO DA DEVOÇÃO À SANTA RITA DE CÁSSIA.....	13
2 PARTE II – A FESTA E A FARRA.....	25
CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	41

INTRODUÇÃO

Entrar em um curso superior já foi para mim uma grande conquista, uma vez que a vida me levou a constituir família ainda cedo, o que me obrigou a adiar um pouco o sonho de me formar. Não me arrependo das escolhas que fiz, minha família é sem dúvida a melhor coisa da minha vida, mas ter voltado a estudar depois de um bom tempo longe dos bancos escolares não foi fácil. Recuperar o ritmo, conciliar o tempo de estudo com as obrigações de casa é uma tarefa difícil, mas a exigência de escrever uma monografia ao final do Curso de Bacharelado em Humanidades era, sem dúvida nenhuma, o que mais me angustiava desde que entrei na universidade.

Sobre o que é que eu vou escrever? Era esta a pergunta que não me saía da cabeça e me tirava o sono quanto mais o tempo passava e iam se aproximando o momento de fazer a matrícula na disciplina TCC 1. Lembro bem da minha inquietação quando fiz a primeira reunião com meu orientador, o prof. Américo Souza, sem ainda ter clareza de qual seria o tema do meu trabalho.

Neste dia, percebendo a angústia, não apenas minha, mas dos demais alunos da turma, ele começou a reunião falando que quando nos pomos a pensar, a construir propostas de pesquisa, muito do que nos move é a esperança de um encontro que seja arrebatador, inesperado e de grande importância para a sociedade. Disse que esta esperança é boa e necessária, mas também pode ser cruel, sobretudo com jovens que estão dando os primeiros passos no mundo da pesquisa acadêmica. Nos mostrou que devíamos tomar como ponto de partida inquietações pessoais, coisas sobre as quais tínhamos curiosidades, sobre as quais queríamos saber mais do que já sabíamos. Assim, ele nos fez perceber que a elaboração de uma monografia é um exercício de construção de conhecimento que toma como ponto de partida a própria vida da gente.

Neste exercício de buscar alguma coisa na minha própria trajetória de vida que me inquietasse, que me despertasse interesse e tivesse, também, interesse para as outras pessoas, lembrei-me de Santa Rita de Cássia. Sempre tive curiosidades a respeito da festa da copadroeira de Redenção, Santa Rita de Cássia, realizada em Redenção-Ceará, por se tratar de uma festa tradicional da Igreja católica e que reúne pessoas dos mais longínquos lugares. E assim aflorou em mim o desejo de saber um pouco mais a respeito do assunto.

De acordo com a História contada em panfletos e livrinhos de novena, Santa Rita de Cássia foi uma menina criada de forma tradicional e rígida dentro dos padrões cristãos da

época, casou-se e teve dois filhos, seu marido não era uma das melhores pessoas do mundo, tinha um gênio muito forte e a maltratava, depois de muitas orações ela conseguiu convertê-lo, porém o mesmo morreu assassinado em decorrência de lutas política da época. Os filhos quiseram vingar a morte do pai e Rita temendo que os mesmos fossem contra a lei divina, pediu a Deus que os levassem antes de sujarem-se de sangue. Ambos morreram vítimas de uma peste que arrasava a Europa na época. Viúva e sem filhos ela se dedicou a ajudar os necessitados. Um dia estava Rita, já no convento, rezando diante de um crucifixo onde se compadeceu da dor sofrida por Cristo e pediu para sofrer junto a ele, foi quando um espinho de desprendeu de sua coroa ferindo a fronte de Rita, causando-lhe uma ferida dolorosa e purulenta.

Uma vez encontrado o tema que me interessava, o desafio passou a ser como fazer dele um projeto de pesquisa. Foi quando realmente aprendi sobre uma coisa de que alguns professores falam em sala aula: problematização. Neste ponto específico foi importante a leitura do livro *A Pesquisa Histórica*, nele aprendi que, além de ser o centro de construção do conhecimento a “problemática deve surgir de uma relação íntima entre o sujeito que pesquisa e o objeto que é pesquisado e, através dele, com os sujeitos sociais que experimentaram a questão da terra...”¹

Moradora de Redenção há mais de 20 anos, a festa de Santa Rita é algo que faz parte da minha trajetória pessoal. A esta experiência pessoal somei leituras temáticas e teórico-metodológicas que me ajudaram a transformar questões pessoais em problemática de estudo.

Nas cidades forjadas dentro de uma tradição católica a devoção à figura do padroeiro costuma ser o ponto alto dos eventos religiosos locais, em Redenção a história é um pouco diferente. Existe sim a festa da padroeira do município, Nossa Senhora Imaculada Conceição, porém não com tanta pompa e tantos fieis vindos de tantos lugares diferentes como as da festa da nossa co-padroeira.

Procurei na literatura local alguns indícios que me levassem a compreender o porquê deste fato, porém nada encontrei a respeito. Na busca por respostas descobri que em algumas outras cidades este fato também acontece. Isto aguçou ainda mais a minha curiosidade.

O que leva tanta gente as ruas da cidade em uma procissão gigantesca em devoção a Santa Rita? Porque a maior festa religiosa que temos em nosso município é de sua co-padroeira e não da padroeira da cidade (a maioria das pessoas pensam que Santa Rita é a padroeira do município)? O levou uma pessoa a construir uma igreja em homenagem a ela em

¹VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. *A Pesquisa em História*. 3ª Ed. São Paulo, 1995. P. 34.

nossa cidade? Que fascínio é este que leva até mesmo a ser produzido um filme sobre esta devoção em nosso município?

É sobre esse conjunto de problemas, para os quais a historiografia local ainda não havia produzido respostas consistentes, que esta pesquisa se debruçou. A persistência de um “vazio historiográfico” sobre o tema foi uma das maiores motivações do estudo que realizei.

Nesse momento, cabe ressaltar: a realidade se constitui em construção histórica e cultural que nossas mentes não são capazes de captar tal qual ela se apresenta e em toda sua complexidade. São as “(...) estruturas convenções, esquemas e estereótipos, num entrelaçamento que varia de uma cultura para outra (...)”² que possibilitam a apreensão do real. O documento, então, não pode ser entendido como simples reflexo do real.

Todo e qualquer documento, por mais objetivo que nos possa parecer não se faz descrição da realidade sendo, outrossim, é um texto elaborado a partir das apreensões de seu autor, devendo então ser compreendido como um sistema construído consoante categorias, esquemas de percepção e de apreciação que remetem para suas próprias condições de produção. Assim, a relação do texto com o real, constrói-se segundo modelos discursivos e de delimitação intelectual próprios de cada situação de escrita. Nesse sentido, como sagazmente obtemperou Ginzburg:

[...]o historiador é comparável ao médico, que utiliza os quadros nosográficos para analisar o mal específico de cada doente. E como o médico, o conhecimento histórico é indireto, indiciário e conjectural.³

Nesse sentido, a problematização assume neste trabalho um papel seminal, na medida em que é compreendida como a motriz do saber-fazer historiográfico.

A meta, que espero ter conseguido alcançar, foi a de contribuir para uma compreensão mais substancial e qualitativa da experiência da população de Redenção com religiosidade popular, em especial a devoção a Santa Rita de Cássia, compreendendo-a como um mosaico complexo moldado a partir e dentro do espectro mais amplo da cultura local. Para tanto o trabalho foi dividido em dois capítulos.

²BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: BURKE, Peter (org.) A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992, p.15.

³GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 157.

O primeiro capítulo, intitulado, “A construção da devoção à Santa Rita de Cássia”, foi dedicado ao estudo da devoção à santa e aos ritos religiosos que lhe dão expressão.

O segundo capítulo, intitulado “A festa e a farrá”, foi dedicado a investigação do lado mais profano dos festejos de Santa Rita, com especial destaque para a importante feira que se estabelece na cidade durante as celebrações religiosas.

PARTE I – A CONSTRUÇÃO DA DEVOÇÃO À SANTA RITA DE CÁSSIA

Grande santa gloriosa de Cássia
 Recebei nosso peito de amor
 Homenagem piedosa e devota
 A quem soube entre espinhos ser flor
 Nas alturas recente o perfume
 Destas preces de amor filial
 Santa Rita brilhai como lume
 Que fulgente nos livre do mal
 Ensinai-vos um bom sofrimento
 A piedade o santo amor de Deus
 E depois desta vida sem glória
 Nos levai as delícias do céu.⁴

Quem visita a cidade de Redenção, localizada a 64 km de Fortaleza, capital do Ceará, de pronto repara no nicho de uma santa fincado no alto do morro - conhecido como Monte das Graças - e na capela logo abaixo dele. O acesso à capela de Santa Rita e ao nicho é feito por meio de uma longa escadaria que começa ao lado da pequena capela dedicada a São Miguel e que possui, aproximadamente, 108 degraus.



Foto da Capela de Santa Rita de Cássia

⁴ Hino à Santa Rita de Cássia

O que motivou a construção dessas edificações? Esta pergunta é de pronto respondida por qualquer morador da cidade, como sendo uma manifestação da devoção dos redencionistas à Santa Rita de Cássia.

O visitante mais curioso pode então perguntar: qual a origem desta devoção? Por que Santa Rita de Cássia tem tanta expressão na cidade de Redenção?

Buscar repostas a estas perguntas, e a partir delas, construir uma compreensão sobre a construção social da devoção a Santa Rita de Cássia em Redenção é o objetivo central deste capítulo.

Tendo passado toda a minha infância e adolescência em Teresina, Piauí, fui também acometida da mesma curiosidade do nosso visitante hipotético, quando aqui cheguei, em 1993, com apenas 20 anos de idade.

Assim, as questões aqui propostas foram concebidas a partir da compreensão de que:

A problemática deve surgir de uma relação íntima entre o sujeito que pesquisa e o objeto que é pesquisado e, através dele, com os sujeitos sociais que experimentaram a questão da terra...⁵

Estão vivas em minhas memórias as primeiras festas dedicadas à Santa Rita. Muito me impressionei com o modo pelo qual as pessoas se preparavam para esta festa, tudo girava – e gira até hoje – em torno deste acontecimento.

Recordo com clareza a primeira vez que participei de uma procissão de Santa Rita. Longe escutava-se o hino de Santa Rita entoado na procissão gigantesca seguida por fiéis oriundo de todas as partes. Após a missa campal no patamar da escadaria que dá acesso a capela de Santa Rita de Cássia, os romeiros se deslocam, ao som da cantoria do “bendito”, para a igreja Matriz.

Formou-se, então, uma espécie de tapete humano de cor preta, que era a predominante nas vestimentas dos fiéis. Era a hora de pagar a promessa feita a Santa, que na grande maioria das vezes se resume em trajar-se como a santa, percorrer o caminho da procissão de pés descalços ou simplesmente vestir preto por todas as noites da festa.

Logo após a chegada da imagem da Santa à igreja de Nossa Senhora Imaculada Conceição, a multidão esperava ainda do lado de fora da mesma para que possam vislumbrar

⁵VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. *A Pesquisa em História*. 3ª Ed. São Paulo, 1995. P. 34.

a abertura oficial das festas com o hasteamento da bandeira, feito pelo pároco e por alguma autoridade política do município. Então a imagem é levada para o interior da igreja, onde será venerada pelos fiéis durante as nove noites de novenas.

Todos queriam pegar na Santa, uns para alcançar seus pedidos outros para agradecer a graça alcançada. Até criancinhas com menos de um ano usam os tão famosos trajes para pagar promessas feitas por suas mães. É visível no semblante das pessoas a emoção ao tocarem na imagem da Santa. As rosas que adornavam o pedestal da Santa eram retiradas forçosamente pelos fiéis, que as relacionavam com o milagre das rosas do jardim da prima de Santa Rita de Cássia.

Nesta minha primeira participação nos festejos de devoção a Santa Rita, era visível em meu rosto, e no da maioria das pessoas que participavam pela primeira vez do evento, o espanto, não compreendia de onde saíra tanta gente, não podiam ser todos moradores da pequena cidade de Redenção. De onde havia saído tanta gente? Procurava em meio à multidão pessoas conhecidas e poucos eram os rostos familiares que encontrava. Foi então que perguntei a uma amiga nascida e criada neste meio: de onde vinha tanta gente e que pessoas eram aquelas que eu nunca havia visto? A mesma então me explicou que esta não era apenas uma festa popular, era a oportunidade de reencontro entre familiares, pessoas que foram embora do município, em busca de um futuro melhor e sempre escolhiam esta data para voltar à terra natal e reencontrar seus entes queridos, muitos deles vinham agradecer a Santa ou pagar promessas por terem alcançado seus objetivos em outros lugares.

Propor problemas e buscar construir compreensões sobre a experiência⁶ destas pessoas, na e com a devoção é a meta maior deste capítulo. Para isso, o recurso a entrevistas foi fundamental, pois me permitiu ter um contato mais direto com os devotos e trazer para dentro da reflexão acadêmica as lembranças, olhares e percepções de quem protagoniza o culto a Santa Rita, na cidade de Redenção.

Dona Maria Ladeísse Silveira, 72 anos, professora aposentada, católica e grande conhecedora da história de Redenção, nos contou um pouco de sua vivência com as festas de Santa Rita:

A missa que acontece no alto ficava lotada, toda vida encheu, mas ultimamente eu acho que a devoção está maior, embora tenha os que

⁶ Experiência é aqui, e ao longo de toda esta monografia, compreendida na perspectiva que deu o historiador inglês EP Thompson, em seu livro *A miséria da teoria, ou um planetário de erros*, publicado originalmente em 1978. Ou seja, por experiência entendo a vivência concreta da realidade, que, a um só tempo, é construída pelos sujeitos e os constrói. Nesse sentido, a ação humana é percebida como consequência da relação dialógica entre subjetividade e estrutura.

acreditam e os que vão pelo movimento, mas eu acredito que este movimento está aumentando.⁷

Dona Ladeisse se refere à missa campal realizada no patamar da escadaria da capela de Santa Rita de Cássia, onde se inicia a abertura oficial das festas com a celebração de uma missa e de onde sai a procissão gigantesca. Importa destacar a sua percepção dualista dos que participam da missa, separando “os que acreditam” e “os que vão pelo movimento”. A percepção de uma coexistência entre o sagrado e o profano nas celebrações dedicadas à Santa Rita é recorrente entre os devotos que entrevistei e se constituiu em elemento central na elaboração desta monografia. Outro aspecto importante é o caráter popular que dá forma à devoção.

Lembro bem que ao voltar para casa naquele primeiro dia me espantei com a quantidade de caminhões estacionados em uma rua larga que dava acesso a minha casa, eram os carros que vinham da serra, os “paus-de-arara”, vinham lotados de pessoas para assistirem a tão esperada novena de Santa Rita de Cássia. A presença de grande número deste tipo de transporte evidencia a dimensão do apelo popular que a novena e as demais partes da festa possuem.

Na busca pela resposta às duas perguntas feitas no início deste capítulo, a narrativa mais recorrente, quer na documentação analisada, quer nas entrevistas feitas, se refere a uma promessa feita por um padre que é relatada também em alguns dos livrinhos do novenário de Santa Rita de Cássia, produzidos pela Paróquia de Nossa Senhora Imaculada Conceição da cidade de Redenção. Tudo começou em 1917 quando o pároco de Redenção, o padre Luís de Carvalho Rocha, fez uma viagem a Roma, acompanhando o arcebispo da Arquidiocese de Fortaleza, Dom Manuel da Silva. Monsenhor Luís Rocha estava visitando os jardins e o zoológico local quando um pássaro lhe feriu o olho e ele muito aflito fez uma promessa à Santa Rita de Cássia que se ficasse bom do olho traria para Redenção a imagem da Santa, faria uma capela ao “Pé da Serra” e divulgaria a devoção a Santa Rita de Cássia. Ficando curado do olho, assim o fez, construiu a capela de Santa Rita ao lado da capelinha de São Miguel, com a ajuda dos paroquianos redencionistas. Aos 22 de Setembro de 1917, na visita pastoral do arcebispo metropolitano Dom Manuel, foi benta a atual imagem de Santa Rita. Iniciou-se assim a grande festa da co-padroeira de Redenção que acontece nas primeiras

⁷ Maria Ladeísse Silveira em entrevista realizada no dia 24 de Abril de 2014

semanas de Setembro, começando sempre as quintas-feiras seguindo-se por onze noites consecutivas. E foi este o motivo inicial do culto as festividades.

Outra história é contada por dona Ladeísse Silveira acerca das festividades, sua história difere um pouco da contada pela maioria dos fiéis, a mesma relata que existem duas versões para a cegueira do padre:

O que eu posso dizer é sobre como começou a devoção a Santa Rita na cidade de Redenção, que foi depois de uma visão que o padre Luís Rocha teve quando (duas versões correm aqui) ele estava na Amazônia e ficou cego e pediu que se voltasse a visão quando ele chegasse ele iria propagar a devoção à Santa Rita, outros já dizem que ele estava na guerra aí também dizem que se ele voltasse para terra dele onde ele fosse padre ele ia propagar Santa Rita, então em 1911 ele veio para Redenção, aí igreja de Santa Rita foi começada em 1915 indo até 1922, justamente quando ele era vigário daqui, que foi de 1911 até 1924. E neste período de 1911 à 1922 é que foi erguida a igreja de Santa Rita e começada a festa e devoção à Santa Rita e foi criando aqui em Redenção este movimento em que muita gente vem.⁸

Algo que nos chama a atenção é a data das comemorações, pois o dia de Santa Rita de Cássia no calendário cristão é 22 de maio e aqui em Redenção as festividades sempre ocorrem em setembro, conversando com os moradores mais antigos indagamos a respeito disto e achamos o que poderia ser a explicação para tal fato. A maior parte dos redencionistas daquele tempo tinham como fonte de renda a agricultura, em Maio era época do plantio e os fiéis não dispunham de dinheiro para gastar nas festas, então foi pensado que Setembro seria uma boa data visto que era época da colheita e assim todos já teriam vendido suas safras e estariam com os bolsos “abarroados” de dinheiro.

Fala-se também que as festas sempre eram feitas nas noites de lua cheia para proporcionar maior visibilidade das estradas para as pessoas que desciam as serras para celebrar.

[...]era uma festa móvel de acordo com o calendário lunar, naquela época não existia energia e procurou-se fazer no tempo da lua cheia para as pessoas virem assistir a novena e voltar para suas casas no claro da lua, isso nem todos os padres que passaram pela paróquia tiveram este conhecimento, então ela hoje está obedecendo mais ou menos por que o mês é Setembro, mas nem sempre obedecem o período da lua.⁹

⁸Maria Ladeísse Silveira em entrevista realizada no dia 24 de Abril de 2014

⁹ Maria Ladeísse Silveira em entrevista realizada no dia 24 de Abril de 2014.

Muitos são os contadores de histórias, em todas as esquinas encontramos alguém que conta um fato sobre as festas, a dificuldade maior foi encontrar documentos que dialoguem com essas narrativas de memória e as subsidiem, ou lhes façam o contraponto, trazendo outras informações. Há uma certa desorganização do acervo de documentos no município devido a mudança de endereço do museu e da biblioteca. Vale aqui ressaltar a boa vontade de alguns funcionários do museu e da biblioteca, para com os esforços de pesquisa que realizei nestas instituições. Com a ajuda da funcionária do museu, depois de muito procurar, localizei uma cópia datilografada de um livro do tombo da igreja que estava encadernado, o mesmo conta com aproximadamente 100 páginas, na primeira página podem-se observar os seguintes dizeres: “Tombo da Freguesia de Redempção” “6 de Fevereiro de 1915”. Nota-se que a primeira folha foi feita recentemente, provavelmente foi impressa para que servisse de capa para a encadernação. Em sua primeira folha datilografada está escrito:

Tem este livro do tombo da freguesia de redempção cem folhas com as quaes se estão numeradas e rubricadas pó mim, e com rubrica Pinto de que uso. Fortaleza, 6 de fevereiro de 1.915 – Mons. VICENTE PINTO TEIXEIRA – Vigário Geral.¹⁰

Segundo o livro do Tombo da Freguesia de Redenção, o Bispo de Fortaleza Dom Manoel da Silva Gomes, atende ao pedido da petição do reverendo padre Luís de Carvalho Rocha e concede a devida licença para benzer a imagem de Santa Rita de Cássia e expô-la para veneração dos fiéis no dia 18 de Agosto de 1916. Foi aí então dado o ponta pé inicial da Grande festa de Santa Rita de Cássia em Redenção.

Muitos fiéis relatam que a história de fé que os une, deu-se de início pelo relato do milagre ocorrido com o padre Luís de Carvalho Rocha. Outros concordam que pelo fato da imagem da santa ser importada da Itália, deu aos fiéis católicos uma certa curiosidade e um motivo a mais para veneração, estimulando o desenvolvimento da festa.

O que se sabe concretamente é que o marco principal do início da festa, foi o traslado da imagem de Santa Rita da igreja Matriz, onde até então era venerada, para sua capela, que foi construída com a ajuda da população, localizada no alto de um monte, ponto este escolhido pela vista que se tinha de toda a cidade. O caminho para capela era de difícil acesso, pois a escadaria que leva hoje até a capela só foi construída em 1947(trinta anos depois da primeira procissão), sob a coordenação do Padre Antônio Bezerra de Menezes e edificada com todo esforço e cooperação dos habitantes de Redenção, sendo o responsável pela

¹⁰ REDEMPÇÃO. Livro do Tombo da Freguesia de Redempção.(1914-1947)

edificação o senhor Domingos Alves Canafistula. Este traslado foi acompanhado por mais de duas mil pessoas no dia 29 de Dezembro de 1917 e assim foi a primeira procissão de Santa Rita de Cássia.

Nasceu assim uma devoção que ao longo dos anos foi crescendo e multiplicando-se. Relatos de milagres são ouvidos diariamente, até hoje. Basta conversar com uma família católica que a mesma já lhe confia um milagre ocorrido com um ente querido. Como salienta Patrícia de Sousa Santos quando fala do culto a Santa Cruz dos Milagres no Piauí em sua dissertação:

Mesmo assim, muitos se habituaram a ouvir conversas da família sobre milagres da santa e a crença que perpassa gerações, sendo possível encontrar no santuário dos avós aos netos, todos motivados pela mesma fé na divindade, que habita seus lares e os auxiliam nas horas de agonia, seja na busca de emprego, a cura de uma enfermidade, segundo os devotos um pedido com fé a Santa Cruz dos Milagres os faz ser válidos.¹¹

A devoção é repassada de geração em geração: Dona Cesarina Freitas, 69 anos, comerciante, moradora da cidade de Redenção há cinquenta anos, nos conta que sempre foi devota de Santa Rita de Cássia, desde que veio morar na cidade, segundo ela, já alcançou muitas graças e fez diversas promessas. Já prometeu se trajar de Santa Rita, que é um tipo de penitência feita pela maioria dos devotos, pois observamos claramente durante as festas muitas pessoas vestidas assim, prometeu também dar várias “prendas” para o leilão que ocorre todos os dias durante as festas e em sua mais recente promessa comprometeu-se com a santa que vestiria preto durante toda festa da co-padroeira para pagar a graça alcançada pela cura de suas duas filhas que se encontravam doentes:

Vou vestir preto porque é a cor do traje de Santa Rita, e a minha promessa é para o resto da minha vida, então enquanto eu for viva vou para as festas de preto.¹²

Na casa de Dona Cesarina existe uma espécie de santuário, com várias imagens e nele há um lugar todo especial reservado para Santa Rita de Cássia, ela ainda afirma:

¹¹ SANTOS, Patrícia de Sousa. *“Bendita e Louvada Seja”*: Experiências sociais de fé – Mercado e festa na devoção a Santa Cruz dos Milagres, no Piauí. 158p. Dissertação (mestrado em História do Brasil), UFPI, 2013, p. 24

¹²Francisca Cesarina de Freitas em entrevista realizada em 30 de Março de 2014

Todos os meus oito filhos são devotos da minha santinha e a grande maioria deles já pagaram promessas feitas por mim¹³.

Este também é um costume dos devotos: fazer promessas para que os outros paguem. Se alguém está doente e tem na família um devoto da santa, pode ter certeza que terá que pagar uma promessa feita por um parente ou amigo. Quase sempre estas promessas têm como penitência se trajarem como a Santa, sejam mulheres ou homens, meninas ou meninos, todos têm que cumprir com o prometido.



Foto de devota trajada como Santa Rita de Cássia

As costureiras da cidade se esforçam para atenderem aos clientes neste período das festas, muitos são os trajes a serem confeccionados no município.

Este fenômeno também ocorre na cidade de Canindé no Ceará, segundo nos conta Felipe Jucá em uma crônica enviada ao site “recanto das letras”:

Os romeiros de Canindé são diferentes dos romeiros que conheci em outros santuários de grande devoção. Quase todos pagam suas promessas vestindo uma mortalha marrom, com um cordão franciscano lhe contornando a cintura: vestem-se como São Francisco das Chagas!¹⁴

¹³Francisca Cesarina de Freitas em entrevista realizada em 30 de Março de 2014

¹⁴Disponível em <<http://www.recantodasletras.com.br/cronicas/665941>> . Acessado em 17 de Março de 2014.

Quando os pagadores de promessas não estão vestidos com o traje igual ao de Santa Rita, estão de preto e descalços, é perceptível na procissão a grande quantidade de pessoas vestindo roupas pretas. Também é costume dos fiéis pagarem promessas ofertando rosas durante as festas, costume este relacionado a um dos milagres da Santa: Nos seus últimos dias de vida, Rita ficou gravemente doente. Era inverno quando sua prima foi visita-la no mosteiro e Rita pediu que ela lhe trouxesse uma rosa e alguns figos do jardim de sua casa. A prima achou que Rita estivesse delirando por causa da doença, mas ao voltar para casa espantou-se ao se deparar com o roseiral todo florido e a figueira repleta de frutos.

Todos os anos a festa acontece no mesmo período, porém o livro do tombo da igreja de 1914-1947 conta com uma menção do vigário substituto, Pe. Manoel Gomes, de não realização da festa no ano de 1945:

Tenho a registrar um só desgosto neste curto tempo. Os senhores Adolfo Ferreira e Josué utilizaram-se do meu nome para algumas chalaças. Motivou tal iniciativa, aliás, reprovável, a não celebração da festa de Santa Rita. Não é que isto me tenha perturbado, absolutamente. São cousas que o tempo leva. No conjunto é um povo bom, amigo e religioso¹⁵

Ao ser indagado a respeito deste fato, em entrevista realizada na casa paroquial, o Pároco atual de Redenção, Padre Raimundo Nonato da Silva, também desconhece o fato ocorrido e nos conta o que provavelmente possa ter acontecido:

[...]a comunidade mais antiga diz que nunca deixou de existir a festa, talvez isso aí possa ter sido registrado pelo padre, mas depois tenham chegado a um consenso e tenham realizado a festa, pode ter acontecido isso também, teve alguma desavença, alguma conversa deste fazendeiro, deste pessoal rico da época com o padre, a política também é uma coisa muito suja dentro do campo religioso que ninguém deve envolver muito porque não dar certo, então pode ter acontecido isso, mas o que a gente ouve das pessoas é que nunca houve um ano em que não tivesse a festa, então pode ter havido realmente um consenso e ter sido realizada, mas como já estava no livro do tombo o padre não pode riscar, o livro do tombo não pode realmente, de forma alguma ser rasurado. E deve ter acontecido isso houve um desentendimento e depois houve um entendimento.¹⁶

Nas entrevistas realizadas nenhuma pessoa demonstrou conhecer tal fato, o que se fala é que o senhor José Adolfo e o senhor Josué eram muito católicos, porém diante da prova

¹⁵REDEMPÇÃO. Livro do Tombo da Freguesia de Redempção.(1914-1947)

¹⁶ Raimundo Nonato da Silva em entrevista realizada em 08 de Maio de 2014

escrita do livro do tombo, pouco se pode contestar, sabe-se de direito que não houve a festa, mas os motivos e as circunstâncias de como ocorreu o fato permanecem ainda ocultas.

Algo também curioso é o fato das festas de Santa Rita de Cássia serem maior que a da padroeira do município, Nossa Senhora da Conceição. As festas de Nossa Senhora da Conceição ocorrem em Dezembro, o atual pároco da cidade muito se esforçou, desde que aqui chegou, para que as festas da padroeira ganhassem a mesma popularidade das festas de Santa Rita de Cássia, porém apesar de ter ganhado maior popularidade com a maior divulgação das festas e o atrativo de parques de diversões e barracas, o objetivo principal de tornar a festa maior que a festa da co-padroeira não foi alcançado. Dona Ladeísse tem uma explicação bem interessante para este fato:

Nós somos muito volúveis, a gente é muito aquilo que você ver. Em Baturité a padroeira é Palma, mas a festa maior é a de Santa Luzia e assim são várias outras cidades em que a festa da co-padroeira é maior que a da padroeira. Eu não sei, eu acredito que seja até por matéria de divulgação. Nossa senhora da conceição foi escolhida para ser a nossa padroeira, a igreja que foi de 1869, então ela foi bem antes, mas era “Nossa Senhora”, aí quando o padre veio pra cá com Santa Rita já veio com milagres, com provas, então, como eu disse, nosso povo é muito volúvel e materialista, nossa senhora é a mãe de Jesus Cristo, é aquela que a gente adora, mas a outra está fazendo milagre, embora a gente saiba que tudo vem através dela porque nenhum santo faz milagre se não for através da mãe ou do filho, infelizmente acontece isso. Uma estava lá, a igreja já estava pronta, sem milagres aí ele vem com Santa Rita com milagres e ela é mesmo uma santa milagrosa, aqui mesmo em Redenção ela tem operado vários milagres. [...] O povo é muito volúvel.¹⁷

Anna Paula de Oliveira Rodrigues, catequista, agente da pastoral do batismo, da liturgia e conselheira do conselho de pastoral, concorda com dona Ladeísse, porém faz uma crítica a igreja. Diz que a igreja é culpada pela festa da padroeira ter uma menor expressividade que a da co-padroeira de Redenção:

[...]acho que também pela questão de ter sido muito divulgada e também pela questão da Santa ser considerada advogada das causas impossíveis aí se tornou uma coisa bem mais popular. A própria igreja tem uma parcela de culpa em deixar que a festa de Santa Rita seja maior, porque se a gente tem padroeira, a festa maior tem que ser a da padroeira e a igreja é que é culpada por deixar a festa crescer mais do que a da padroeira.¹⁸

¹⁷Maria Ladeísse Silveira em entrevista realizada em 24 de Abril de 2014

¹⁸Anna Paula de Oliveira Rodrigues em entrevista realizada em 15 de Maio de 2014

Em sua fala, Anna Paula também nos conta os esforços da igreja para tornar as festas de Nossa Senhora da Conceição mais atrativas para os fiéis, segundo ela ano passado as festas da padroeira foram bem mais animadas, contou com o envolvimento maior da comunidade católica e a expectativa é que cresça por todos os anos a seguir.

Em contrapartida a popularidade das festas de Santa Rita só aumenta. Isto foi o que motivou o ator, produtor, roteirista e diretor Cássio Araújo a contar a história na tela. Ano passado deu-se início a gravação do longa-metragem Rita de Redenção, cujo tema é os festejos de Santa Rita e a religiosidade do povo. Cássio Araújo contou em entrevista ao jornal Diário do Nordeste de 12 de Setembro de 2013:

Nasci aqui, vendo e vivendo a devoção à Santa Rita em casa, devido à devoção de minha mãe. Cresci vendo isso na cidade e fica muito forte na nossa própria história. Lembro que quando o parque de diversões chega à cidade, uma semana antes da festa, fato que acontece até hoje, a cidade já muda e começa a viver o clima da festa.¹⁹

Natural da cidade de Redenção Cássio Araújo sempre teve uma ligação com a história da Santa em Redenção, o próprio nome do produtor vem de uma promessa da mãe. Se o bebê que estava em seu ventre fosse mulher, teria o nome da santa, mas como nasceu um varão, foi batizado de Cássio. O filme conta com depoimentos de moradores da cidade devotos de Santa Rita de Cássia. Esta é uma promessa realizada por muitas mulheres na cidade, por isso o nome Rita é o mais comum entre as moradoras de Redenção, em quase todas as famílias deste município tem uma Rita, que foi batizada com este nome em homenagem a Santa das causas impossíveis.

A devoção também nasce da identificação de muitas mulheres com o sofrimento da Santa. Rita foi uma mulher sofredora que passou por muitos percalços em sua vida, seu esposo era um homem violento e Rita sofria muito com isso, porém era muito resignada e rezava incansavelmente para que seu marido mudasse e assim aconteceu, todavia seus inimigos se aproveitaram da mansidão em que se encontrava e o assassinaram em uma emboscada. Rita tinha dois filhos e ao perceber que os mesmos estavam pensando em vingar a morte do pai, ela rezou para que eles também se fossem, pois preferia vê-los mortos a terem as mãos sujas de sangue. Os filhos caíram doentes e morreram, deixando assim Rita sozinha no mundo.

¹⁹ Disponível em < <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/devocao-a-sta-rita-de-cassia-e-tema-de-longa-metragem-1.427410>>. Acessado em 24 de maio de 2014.

Como pode-se observar, a história da comunidade católica local está fortemente ligada a esta caminhada de devoção e fé, muitos são os motivos que levam a grande expressividade desta festa no município. A religiosidade entranhada no povo de Redenção faz tornar-se única a veneração e o culto a Santa Rita de Cassia, a santa das causas impossíveis.

Contudo, a parte social da festa nos traz outros aspectos importantes e necessário para o entendimento da cultura religiosa local e sua relação com a economia e os conflitos ocasionados por conta das festividades. É o que buscaremos esclarecer na segunda parte deste trabalho.

PARTE II– A FESTA E A FARRA

Os festejos de Santa Rita de Cássia em Redenção vão bem além do que qualquer pessoa alheia às características deste povo podem imaginar, assim como também começam bem antes da data prevista para o início da festa. As articulações entre a igreja e a sociedade a respeito da organização da festa iniciam-se pelo menos dois meses antes da primeira noite de novena.

A cada ano a festa tem um tema diferente, que pode estar ligado à vivência da comunidade, campanha da fraternidade ou ao tema do ano litúrgico. O pároco do município se reúne com as pastorais e é então feita a escolha do tema (que na maioria das vezes é escolhido por ele e as pastorais apenas aceitam), que irá ilustrar o livrinho da novena, os cartazes de divulgação da festa e as camisas. Daí então inicia-se a grande jornada de trabalho para todos os membros da igreja.

Decidido o tema da festa é chegada a hora de organizar a distribuição das barracas. É marcada então uma reunião com os pretensos barraqueiros na qual serão decididos a localização de cada barraca, o valor da taxa e as responsabilidades de cada um, muitos deles até já se transformaram em parte da festa devido ao grande tempo de participação, chegando até mesmo a ter um local cativo. Há também aqueles que são uma espécie de ambulantes de festas religiosas, eles vêm de outras festas de padroeiros ou co-padroeiros, montam aqui suas barracas e quando as festas terminam eles já vão em busca de outras festas em uma cidade mais próxima e assim fazem da “fé alheia” sua fonte principal de renda. Muitas vezes vão embora, não pagam as taxas e não colaboram em nada com a igreja, como nos explica dona Ladeisse com um certo tom de decepção na voz:

Existe assim uma coisa que eu não gosto, porque eu acho que a festa daqui devia ser do povo daqui, eles deviam ter prioridade, é diferente uma pessoa daqui que vai colocar a sua barraca com uma comidinha fresquinha tudo feito do dia de uma pessoa que eu nem conheço num sei nem quem é, e na grande maioria das vezes eles vão embora e nem pagam, porque esta renda das taxas das barracas ela vai direto pra igreja. Ainda acho pouco criterioso este pagamento, uns pagam outros não pagam, não existe um critério para atender o povo daqui, que era pra ser priorizado, porque tem gente que vive eternamente assim, vem do Canindé pra cá, daqui vai pra Água verde, de lá vai pra outro canto, então quer dizer que este povo está fazendo comércio, única e exclusivamente comércio.²⁰

²⁰ Maria Ladeisse Silveira em entrevista realizada em 24 de Abril de 2014

A reunião dos barraqueiros é sempre recheada de discursões e impasses. Anna Paula de Oliveira Rodrigues discorre bem a respeito do que ocorre atualmente:

O padre atual não gosta muito de se envolver na questão social. Todos os anos quando começam os preparativos para as festas tem a estória dos barraqueiros, é uma tradição muito grande das pessoas fazerem as barracas para venderem comidas e bebidas. Muita gente passa o ano todinho esperando por isso, pois é uma fonte de renda extra. A igreja que promove estas reuniões, os barraqueiros pagam uma taxa, a igreja que organiza os lugares, existe o concelho econômico que é responsável por esta parte, fazem a demarcação do espaço. Já teve muita confusão por conta disso, pois é um fornecedor responsável por vender a bebida para todas as barracas e às vezes atrasa a entrega.²¹

Hoje em dia as barracas são todas padronizadas e fornecidas pelos próprios revendedores das bebidas, são uma espécie de tentas com a logomarca das bebidas vendidas pelos barraqueiros, porém nem sempre foi assim, lembro bem como eram há uns vinte anos.



Foto das barracas antigas retirada do Facebook da página de REDENÇÃO - A Liberdade começou aqui.

As confecções das barracas eram uma festa a parte, as pessoas passavam o dia inteirinho cortando palha e organizando as barraquinhas e entre eles sempre tinham tira gosto,

²¹ Anna Paula de Oliveira Rodrigues em entrevista realizada em 15 de Maio de 2014

e muitas bebidas, nem era necessário iniciarem-se as novenas para que as “festas” começassem a acontecer.

Então chegavam os parques de diversões, ficava a me perguntar o porquê de tanta algazarra em torno de brinquedos tão velhos e ruins, não percebia ainda que para a maioria das famílias redencionistas aquele seria, talvez, a única opção de lazer que poderiam proporcionar a seus filhos durante o ano inteiro. Muito me marcou o choro daquelas crianças que nunca estavam satisfeitas com as poucas voltas que davam nos parques, eles sempre queriam brincar mais, porém o pouco poder aquisitivo da maioria das pessoas que aqui moravam era pequeno demais para quem tinha três ou quatro filhos para brincar.

Atualmente ainda ocorre o mesmo, as crianças ainda esperam ansiosas a chegada dos parques, agora bem melhores que antes e esta ainda é a atração principal para este público. O costume foi repassado de geração à geração e vemos hoje chorar, para dar mais uma voltinha nos parques, os filhos das crianças que choravam a vinte ou trinta anos atrás.



Foto do parque de diversão no ano de 2013 retirada do Facebook da Prefeitura Municipal de Redenção

Os conflitos entre igreja e barraqueiros são constantes, há cerca de dois anos o padre decidiu junto com todas as outras autoridades do município que não poderiam ser

comercializadas bebidas em vasilhames de vidro. Esta notícia caiu como bomba entre os barraqueiros, a reclamação foi geral, pois segundo eles isso diminuía em muito seus lucros com as bebidas, porém com a ordem da juíza tudo teve que ser seguido à risca. A medida adotada foi uma tentativa de diminuir a violência que nos últimos tempos tem tomado conta da cidade.

Há uns dois anos atrás também houve uma história de conflito, quando o padre aboliu as garrafas de vidro das barracas, isso gerou uma confusão muito grande, pois segundo os barraqueiros os lucros seriam bem menores. Foi feita uma reunião com o poder judiciário, o delegado e foi então dada a ordem de não serem utilizadas as tais garrafas por medida de segurança. À medida que os anos vão passando a violência tem aumentado muito em nossa cidade, houve um ano em que aconteceram duas mortes, não foi por causa das festas, mas o povo fala que foram nas festas de Santa Rita, que foi quando mataram um rapaz nas barracas e outro que teve um envolvimento da polícia, mas nunca ficou bem esclarecido e ano passado também aconteceu uma tentativa de assassinato lá perto dos parques, com muitos tiros no meio da população. Nenhum dos crimes tinha nada a ver com as festas, mas as pessoas se aproveitam da lotação das praças para cometer os crimes e facilitar a fuga.²²

Anna Paula discorre bem sobre os casos de violências mais graves ocorridos nas últimas festas. Como ela bem frisa nenhum dos fatos ocorridos tiveram ligação direta com as festas de Santa Rita de Cássia, mas com certeza, em ambas as ocasiões, as notícias resvalam na festa, manchando a imagem da mesma, o que não deixa de ser uma propaganda negativa para o período festivo. Isto acaba por colocar na festa a culpa de atos de pessoas que nada tem a ver com as festividades religiosas. Pessoas que bebem e resolvem vingar-se de um desafeto escolhem este momento de lotação das ruas para cometerem seus crimes. O pensamento de Anna Paula é compartilhado pela grande maioria da população, o medo de que tais fatos desprestigiem as festas é quase contagiante, até mesmo o pároco da cidade também pensa desta forma:

[...] a gente fica com medo por causa dos incidentes que tem acontecido, pessoas drogadas que se mete pelo meio, que não tem nada a ver com a celebração, mas que a festa é toda afetada. Se alguém der um tiro numa festa desta, foi na festa de Santa Rita que aconteceu, nada tem a ver com a festa, mas a notícia vai longe, porque a notícia boa tem as pernas bem curtinhas, mas a ruim tem pernas longas como girafa, chega longe rapidinho e isso faz com que as pessoas se distancie mais e mais das festas e da sua própria devoção, a pessoa tem devoção, mas elas querem vir, querem ver a imagem,

²² Anna Paula de Oliveira Rodrigues em entrevista realizada em 15 de Maio de 2014

querem ir no santuário, participar da missa das rosas, querem participar e tem medo, muitas vezes não veem por medo e isso é triste.²³

No segundo caso de violência citado por Anna Paula, fui testemunha do pânico que se estabeleceu naquele dia. Era a última noite de festa, quando as ruas normalmente ficam lotadas e se tem dificuldades até mesmo para caminhar por entre as pessoas. Eu e minha família sempre combinamos de neste dia não circularmos muito entre as duas praças devido a grande multidão e por medo de confusões e até mesmo roubos. Estávamos então na casa de minha mãe que fica em frente à praça da igreja assistindo ao rifão²⁴, pois de lá temos uma visão privilegiada do palco. Ouvimos os tiros e presenciamos a correria de forma desenfreada das pessoas em busca de abrigo, corremos para dentro de casa e algumas pessoas que passavam correndo pediam para se esconder onde estávamos, outras invadiram a casa de minha mãe desesperadas para se esconder. Nem sabíamos ao certo o que estava acontecendo, mas o pânico tomou conta de todos. Soubemos então que teria sido uma execução. Algumas pessoas estavam no hospital cuidando de ferimentos ocasionados pela corrida em busca de abrigo. Os tiros foram perto dos parques de diversões e algumas crianças e adultos pularam de alguns brinquedos altos, tendo ferimentos leves. Acalmado um pouco os ânimos veio então o choro, as lamentações e o desespero dos pais que se perderam dos filhos no meio da confusão, muitas crianças não conseguiam encontrar seus parentes. O autor dos disparos fugiu por entre os populares deixando no chão a vítima Bruno César Barroso da Silva, que na época tinha 25 anos e trabalhava como auxiliar de pedreiro. Bruno César encontra-se hoje tetraplégico. Sua irmã Ana Cristina nos conta o ocorrido:

[...]o que a gente soube é que ele estava na praça com os enteados dele aí então ele pegou na mão do menino para ir comprar sorvete e o cunhado dele chegou por trás e começou a atirar e ele caiu, segundo disseram que quando ele caiu no primeiro tiro a pessoa que atirou foi lá e colocou o pé na cabeça dele disse: - Agora você morre! Continuou a atirar, só que, foram dois tiros e os outros não pegou nele, mas assim, a gente soube que foi no meio do povo, tinha criança correndo, gente gritando, eu num sei dizer por que eu não estava presente foi esta a conversa que chegou até a gente. [...] eu acho que usaram o evento em si pra fazer isso, porque tem muita gente então é aquela coisa de... eu acho que usaram, que premeditaram. [...] antes né, de acontecer estes tiros, a pessoa que atirou já havia atentado contra a vida dele meses antes. Foi a segunda tentativa, no caso né, só que esta segunda tentativa deixou ele tetraplégico.²⁵

²³ Padre Raimundo Nonato da Silva em entrevista realizada em 08 de Maio de 2014

²⁴ Forma de arrecadação de fundos para as obras da igreja

²⁵ Ana Cristina Barroso da Silva em entrevista realizada em 17 de Julho de 2014

Mais uma vez o crime nada tinha a ver com a festa, foi um típico caso de vingança, porém o criminoso agiu de forma a facilitar sua fuga escolhendo o dia em que as ruas estariam mais lotadas, a última noite de festa. Quando indagada a respeito da ligação da festa com o incidente do irmão, Cristina responde prontamente:

[...]eu acho que a ligação mesmo foi só a ocasião, aproveitar o momento, a lotação e tal, nada relacionado com a festa.

Há um esforço conjunto da Igreja, comunidade e autoridades locais para que sejam tomadas todas as providências necessárias a fim de serem evitados novos incidentes. Algumas atitudes foram adotadas como medidas de segurança: As crianças não podem andar sem a presença dos pais nos parques; Menores de idade não podem estar desacompanhados dos pais nas barracas que vedem bebidas alcóolicas; A proibição da venda de bebidas alcóolicas para menores ficou agora bem mais severa e fiscalizada, ocasionando por vezes a prisão de quem descumprir a ordem da juíza; As bebidas não podem ser vendidas em vasilhames de vidro (tanto nas barracas como nos bares de arredores da festa); Foi estipulado um horário para o fechamento de todas as barracas, evitando assim que a noitada se prolongue e as pessoas amanheçam o dia na rua embriagados como acontecia há alguns anos. Dona Ladeísse nos confirma este fato em sua fala:

[...]eu gostei muito da medida da Juíza que deixasse que tudo funcionasse até um certo horário, por que antes a última noite passava virando e não tinha nada a ver com a igreja, tinha muito era depravação no meio da rua e desordem, e também da ordem de não poder vender bebidas em vasilhames de vidro o que diminui a violência.²⁶

A cidade vive de forma intensa este período de manifestação de fé que se mistura com a busca pela garantia de vender mais e aquecer o comércio local neste curto espaço de tempo. Desde que participo destas festas tenho observado a forma como o comércio local reage diante da oportunidade de obtenção de maiores lucros no período festivo. Mesmo quando era recém-chegada neste lugar percebia o crescimento da demanda nesta ocasião. As poucas lojas que vendiam roupas e acessórios estavam sempre lotadas neste período festivo, os depósitos

²⁶Maria Ladeísse Silveira em entrevista realizada em 24 de Abril de 2014

que vendiam bebidas estavam com os estoques repletos para fornecer as bebidas necessárias para as barracas e bares aos arredores da festa, cortar ou arrumar os cabelos neste período era uma verdadeira batalha, pois os poucos salões de beleza existentes na cidade não davam conta dos clientes locais e visitantes. Foi então que percebi que a organização da festa começava bem antes, não apenas para comunidade católica, mas também para o comércio local que enxergavam nesta ocasião uma forma de crescimento provisório da economia, a correria pela obtenção de lucros começava a partir do início do mês de Setembro quando os pequenos comerciantes ou vendedores ambulantes começavam os preparativos para expandirem suas vendas.

Hoje a realidade não difere muito do que se via há vinte anos, porém o comércio que antes era pequeno, com poucas lojas, conta agora com uma quantidade considerável de lojas que vendem roupas, salões para embelezar aos mais vaidosos, sapatarias e vários depósitos de bebidas. A certeza de aumento do consumo neste curto período de tempo faz com que os comerciantes invistam pesado na obtenção de mercadorias para atendimento de seus clientes. Se na maioria das cidades o período natalino, em dezembro, é a certeza de aquecimento do comércio, em Redenção esta certeza vem um pouco mais cedo, em Agosto e Setembro. Há até quem diga que é como se tivessem um duplo período Natalino, levando-se em consideração o crescimento das vendas neste momento de festa.

[...]tem muita gente que passa o ano inteiro esperando pelas festas de Santa Rita para comprar uma roupa e um sapato novo, eu quando era criança ganhava roupa nas festas de Santa Rita e no natal, a gente passava o ano todo esperando porque sabia que tinha que vestir uma roupa nova na primeira e na última noite da festa.²⁷

Esta é uma narrativa recorrente em muitas famílias locais, até mesmo os mais humildes fazem todo o esforço possível para comprarem uma roupa nova para as festas de Santa Rita de Cássia.

Durante o período das festas de Santa Rita de Cássia são celebradas missas diariamente, além do pároco local são convidados padres de paróquias vizinhas e também expárocos do município. No último dia sempre às nove horas da manhã é celebrada uma missa, geralmente celebrada pelo Bispo. Pode-se dizer que esta é uma das passagens mais importantes e interessantes das festas. É provada mais uma vez a devoção de um povo às práticas religiosas locais, como forma de pagamento às promessas realizadas e expressão de

²⁷ Anna Paula de Oliveira Rodrigues em entrevista realizada em 15 de Maio de 2014.

fé, muitos católicos batizam suas filhas com o nome de Rita, ou como no caso do Cineasta, citado no capítulo I, de Cássio. Esta missa é dedicada a todas as mulheres que tem o nome Rita, em um momento antes da bênção final é feita uma bênção às pessoas batizadas com este nome.

A coisa sagrada é, por excelência, aquela que o profano não deve, não pode impunemente tocar. Certamente esta interdição não poderia desenvolver-se a ponto de tornar impossível toda comunicação entre os dois mundos; porque se o profano não pudesse de nenhuma forma entrar em relação com o sagrado, este não serviria para nada. Mas, além desse relacionamento ser sempre, por si mesmo, operação delicada que exige precauções e indicação mais ou menos complicada, ela sequer é possível sem que o profano perca seus caracteres específicos, sem que ele próprio se torne sagrado em alguma medida e em algum grau. Os dois gêneros não podem se aproximar e conservar ao mesmo tempo sua natureza própria.²⁸

Nesta obra Émile Durkheim distingue “religião” de “fenômeno religioso” e para isso se faz necessário a diferenciação entre sagrado e profano, e a relação de interdependência entre os dois. Por ocasião desta dualidade entre o sagrado e o profano, deu-se um episódio muito conhecido da população de Redenção. Há alguns anos quando o pároco da cidade era o padre Plínio (hoje atual Bispo da cidade de Picos – PI), um político local, chamado Francisco José e mais conhecido como “Chico Fumaça”, discutiu com o padre de forma intensa e violenta por ocasião de uma festa dançante que seria realizada na cidade na última noite de festejos, festa esta que carregava o nome da Santa (era muito comum este tipo de festa realizada no município). O padre não ficou satisfeito com o nome da Santa naqueles cartazes e faixas que davam conta da “festa mundana”²⁹, posto que o vereador não se tinha a autorização da igreja para utilização do nome da Santa em tais atos e que a igreja nada tinha a ver com a festividade, nem tão pouco lucraria nada com isso. Conta-se que o padre Plínio foi quase agredido pelo vereador o que resultou no cancelamento da última noite de celebração na paróquia de Redenção. Em seu relato sobre o fato, o pároco atual da cidade deixa bem claro que o padre Plínio teve todos os motivos e toda razão em ter fechado a igreja e não ter realizado a celebração.

²⁸DURKHEIM, Émile. Definição do fenômeno religioso e da religião. In: *As formas elementares da vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália*. Livro primeiro. ed. São Paulo. p.72

²⁹ Termo normalmente utilizado pelos fieis para se referirem as festas dançantes onde são consumidas bebidas alcoólicas e não se tem compromisso com o sagrado.

[...]o padre fechou a igreja e não houve a última noite de celebração, na época o Dom Aluísio era o bispo e apoiou a atitude dele porque uma das coisas que atinge muito negativamente as nossas paróquias é quando o povo se aproveitam da oportunidade das festas de nossas padroeiras e co-padroeiras de outra forma, por exemplo estas festas dançantes, eles não sentam com a gente, não conversam e usam (o pior de tudo é isso) o nome da Santa, das festas religiosas nos cartazes de festas dançantes.[...] a grande revolta aí do Plínio, é minha também, pois aconteceu isso também em Palmácia, é porque eles usam o nome do Santo sem autorização do padre, do conselho de pastoral, concelho administrativo e do arcebispo. Usam o nome para tirar lucro para si próprio, nestes casos é como D. Aluísio disse, o Plínio agiu certo, se é assim pronto, até porque grande parte da população fica do outro lado por causa da festa dançante, por que nós, nas nossas festas de padroeiras não usamos este tipo de coisa. Festa dançante em festa de padroeira não tem condições, ali tem a bebida, tem a violência, não dar certo, não vale a pena é um contra testemunho.

Esta forma de utilização do nome de padroeiros e co-padroeiros em propaganda para as “festas mundanas” é muito mal vista por toda a sociedade religiosa. O padre não esconde seu descontentamento com estes episódios recorrentes em muitas paróquias pelas quais passou. Aqui mesmo em Redenção este era um costume comum. A tal festa era sempre realizada no último sábado dos festejos. A lotação era garantida, as pessoas iam para a missa e de lá mesmo iam para a festa. Havia também as que nem vinham para a missa mas tinham presença garantida na “festa mundana”. A cidade contava com um clube muito grande que se chamava MR Society, na última noite era tradição a grande festa com bandas de sucesso na época, vinham pessoas de todos os lugares, sempre se esgotavam as vendas de ingressos. Este local foi palco de um assassinato justamente em um dia como estes, um rapaz foi executado na fila para entrar no clube, mais uma vez um crime que nada tinha a ver com as festas de Santa Rita de Cássia, mas a multidão serviu novamente para a facilitação na fuga do assassino. Ainda é possível visualizar a relação das festas de Santa Rita de Cássia com a festa que era promovida pelo clube no site da aprece:

Festa de Santa Rita de Cássia - Setembro - Novenário, quermesses, procissões e parque de diversões, que atraem milhares de fiéis de todo o Ceará. Na última noite, acontece grande festa dançante no Clube MR Society.³⁰

³⁰Disponível em < http://www.aprece.org.br/old/site/?prefeitura=156&acao=eventos_fixos&Folha=1>. Acessado em 05 de julho de 2014, às 17:48.

E assim se seguiu por muitos anos até o fechamento do clube por intriga de vizinho do mesmo, pois se localizava em zona urbana e o som alto incomodava aos moradores. Atualmente ainda são promovidas festas parecidas na quadra de esporte de uma escola do município, que embora não carregue nos cartazes e faixas o nome da Santa ainda é chamada pelos populares de “Festa de Santa Rita”.

Todos os anos após as festas é feita a prestação de contas de tudo que foi arrecadado pela igreja com toda a comunidade católica, em nenhum ano houve diminuição dos lucros, sendo sempre superada a quantia arrecadada do ano anterior. Dentre todas as festas religiosas da Igreja de Nossa Senhora Imaculada Conceição esta é a que deixa o maior lucro para a paróquia. Segundo o padre Raimundo Nonato é com este dinheiro que a paróquia vai passar o ano inteiro saldando suas dívidas:

A gente ver o envolvimento de toda a paróquia neste movimento de uma maneira muito feliz, muito alegre e visto também que é a única festa que deixa o lucro maior para paróquia e este lucro ela vai passar o ano todo pagando suas dívidas, se organizando, fazendo pintura na igreja, uma coisa ou outra com o lucro das festas de Santa Rita.³¹

De acordo com o Padre este momento de fé e devoção que gera lucro para a cidade inteira poderia ser melhor explorado. O grande número de visitantes que a cidade recebe para o evento poderia sem dúvida alguma ser bem maior se tivéssemos mais alguns atrativos a serem visitados, pois basicamente os devotos contam apenas com o santuário de Santa Rita de Cássia, a gigantesca escadaria do Monte das Graças, as barracas e os parques de diversões como pontos de visitação e atração turística.

Outra forma de obtenção de lucro para a igreja são os leilões realizados no período das novenas. Logo após a missa é um costume dos fieis saírem da igreja em busca de consumir nas barracas e assistir aos leilões realizados sempre pela mesma pessoa por muitos e muitos anos. Cada equipe ou pastoral fica responsável por um dia para a arrecadação de “prendas”³². Muito cedo já se pode ouvir uma banda de música tocando e passando pelas ruas pedindo doações. A noite começa então mais uma divertida competição entre as pessoas interessadas em arrematar os prêmios. Os prêmios podem ser qualquer coisa que tenha sido doada pelos fieis, vai de frango assado, bolos e tortas até carneiros, galinhas e garrotes (vivos). O leilão é também aproveitado por políticos em épocas de eleição para fazerem suas propagandas.

³¹ Raimundo Nonato da Silva em entrevista realizada em 08 de Maio de 2014.

³² Doação dos fieis para a Santa

Lembro bem de um episódio ocorrido nas últimas eleições para prefeito. O número de um dos candidatos era quarenta e tudo que se oferecia no leilão, por mais barato que fossem alguém da equipe do tal candidato gritava bem alto: - Quarenta! E assim se prosseguiu por todos os dias de leilões daquele ano. Sempre havia a disputa entre os dois candidatos para ver quem arrematava mais entre eles e desta forma os candidatos se utilizavam da festa para obter popularidade e demonstravam assim seu poder de sempre vencer (como se fosse uma prévia das eleições que se realizariam logo mais, no mês seguinte).

Há mais ou menos dez anos surgiu mais uma forma de arrecadação para a igreja, foram os Rifões de Santa Rita de Cássia, trata-se de uma lista com muitos prêmios doados por comerciantes, políticos e fieis, onde são vendidas inúmeras cartelas que concorrerão aquela listagem de produtos. No período de preparação para os festejos de Santa Rita, o conselho administrativo da paróquia visita todos os comércios para pedir doações de prêmios para o rifão que acontece no último dia da festa à noite, logo depois da missa de encerramento. O rifão é composto por eletros eletrônicos, eletros domésticos, móveis, e até mesmo animais vivos como carneiro e boi. Aqui também aparecem os políticos e pretensos políticos, uns querendo sempre doar mais que os outros. As cartelas do rifão são vendidas pelos agentes das pastorais, pelo conselho da paróquia e pelos barraqueiros.

A parte religiosa da festa fica bem separada da parte social. A religiosa fica na praça da matriz e a social fica a distância de um quarteirão, nas outras duas praças, lá são montados os parques e as barracas que vendem comidas e bebidas alcoólicas, uma espécie de praça de alimentação. Logo após a missa a parte da praça de cima (como é chamada a praça da matriz) fica lotada, os fiéis mais antigos vão em busca de comprarem as coisas que os ligam a sua devoção e fé: imagens da Santa, terços, livrinhos, blusas e santinhos. A grande maioria desce para a praça onde se localizam os brinquedos, comidas e bebidas. A tal dualidade entre o sagrado e o profano aparecem de forma clara neste momento. Observa-se de pronto as pessoas que há alguns poucos minutos veneravam a imagem da Santa sentarem-se às mesas das barracas, pedirem suas bebidas e curtirem suas músicas profanas ao som dos seresteiros sempre presentes nas barracas. O que era santidade transforma-se, para muitos naquele momento, em diversão e subterfúgio da vida real. A prostituição também existe nesta parte da festa, porém para muitos ainda é um ponto intocável na cidade, ninguém que falar a respeito, talvez se procurássemos durante a madrugada encontraríamos pelas ruas, durante as festas, quem quisesse conceder uma entrevista a respeito, porém como as festas só ocorrem em Setembro, não dispomos de oportunidade para tal. A santidade, a devoção e a procissão de fé

darão lugar à demonstração de necessidade de diversão ligada ao álcool, a dança, a música e sensualidade.

Todas as crenças religiosas conhecidas, sejam elas simples ou complexas, apresentam um mesmo caráter comum: supõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens representam, em duas classes ou em dois gêneros opostos, designados geralmente por dois termos distintos traduzidos, relativamente bem pelas palavras *profano* e *sagrado*.³³

³³DURKHEIM, Émile. Definição do fenômeno religioso e da religião. In: *As formas elementares da vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália*. Livro primeiro. ed. São Paulo. p.68

Conclusão:

A construção deste trabalho deu-se pela observação de dois momentos distintos das festas de Santa Rita de Cássia em Redenção. Embora o sagrado esteja lado a lado com o profano, pois de acordo com Émile Durkheim não haveria o profano sem a existência do sagrado³⁴, achei de bom grado abordar “a festa religiosa” e “a farra” em momentos diferentes, o que trouxe maior clareza as exposições feitas em meu trabalho.

Na primeira parte deste trabalho abordei a devoção de um povo a co-padroeira do seu município. Observei que a festa religiosa propriamente dita é para este povo um ato de religiosidade extrema, na qual toda a cidade está envolvida. Aprofundando as pesquisas descobri que a fé que move os fiéis, está bem além do que eu imaginava. As demonstrações de crença em uma santa milagreira declaradas nas entrevistas realizadas deixaram clara a força que Santa Rita de Cássia tem na comunidade católica de Redenção. As tantas “Ritas” batizadas na cidade carregam no nome a devoção familiar que se estabelece no seio da sociedade.

A segunda parte do trabalho está voltada à parte social da festa, onde o Sagrado está lado a lado com o profano. Observei, agora com um olhar mais atento, as contradições dos atos de muitos fiéis, que são devotos e fazem tudo pela santa e logo depois, sem nenhuma inibição, estão nas farras de uma noitada regada a muita bebida, brincadeiras e música profana. Os casos de violência citados na parte dois, embora não tenham como sido ocasionados pelas festas, foram relacionados a ela de alguma maneira, o que deixa toda a comunidade católica incomodada pelas propagandas negativas que recaem sobre a festa da co-padroira. O aquecimento do comércio local é visto com bons olhos por quase todos os moradores da cidade. A igreja vê na festa a oportunidade de angariar fundos que a sustentarão por todo o ano seguinte.

A expressividade de um povo devoto de sentimentos religiosos e necessidade de fé é vista em todo o percurso deste trabalho, muito embora fique claro para nós a interdependência entre sagrado e profano, destaca-se muito mais as demonstrações sagradas de fé. A crença em uma cura e a identificação das mulheres com a vida de sofrimento da santa das causas impossíveis é, sem dúvida, um elemento basilar da difusão da devoção que a ela se dedica na cidade de Redenção.

³⁴DURKHEIM, Émile. Definição do fenômeno religioso e da religião. In: *As formas elementares da vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália*. Livro primeiro. ed. São Paulo.

Torna-se menos obscuro a exaltação das festas de co-padroeiros, diferente do que pensávamos inicialmente, pode-se observar que esta é uma constante e não apenas uma exceção. Nas cidades em que se tem um co-padroeiro, a festa do mesmo sempre se sobressai a do padroeiro, acredita-se que pelo fato do co-padroeiro “fazer” muitos milagres e ter uma vida bem mais próxima das dos devotos. A identificação das pessoas com a vida do santo antes da santificação é, mais uma vez, uma das explicações para o sucesso destas festas de co-padroeiros.

As análises dos poucos documentos existentes sobre o tema e as entrevistas realizadas serviram de subsídio para maior parte deste trabalho, muito embora tenha utilizado um pouco da minha experiência e vivência com os festejos de Santa Rita de Cássia em Redenção. Às respostas as minhas perguntas iniciais foram respondidas satisfatoriamente durante a pesquisa. Com certeza a comunidade acadêmica a partir de então terá uma fonte melhor de pesquisa a respeito deste tema.

REFERÊNCIAS

Fontes orais

Ana Cristina Barroso da Silva. Entrevista concedida a Valdelia Freitas em Julho de 2014.

Anna Paula de Oliveira Rodrigues. Entrevista concedida a Valdelia Freitas em maio de 2014.

Francisca Cesarina de Freitas. Entrevista concedida a Valdelia Freitas em Março de 2014.

Maria Ladeisse Silveira. Entrevista concedida a Valdelia Freitas em Abril de 2014.

Raimundo Nonato da Silva. Entrevista concedida a Valdelia Freitas em maio de 2014.

Bibliografia

BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: BURKE, Peter (org.) **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

CASTRO, Celso. **Pesquisando em arquivos**. Rio de Janeiro, Zahar, 2008

DIÁRIO DO NORDESTE REGIONAL (Ceará). **Cineasta cearense grava em cidade onde nasceu Sta. Rita de Cássia**. Disponível em <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/cineasta-cearense-grava-em-cidade-onde-nasceu-sta-rita-1.793104>>. Acesso em 24 de Maio de 2014.

DIÁRIO DO NORDESTE REGIONAL (Ceará). Jornal On Line (Ed.). **Devoção à Sta. Rita de Cássia é tema de longa-metragem**. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/devocao-a-sta-rita-de-cassia-e-tema-de-longa-metragem-1.427410>>. Acesso em: 24 maio 2014.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

FELIPE JUCÁ (Ed.). **A franciscana Canindé**. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/cronicas/665941>>. Acesso em: 17 maio 2014.

FERNANDES, Rubem César. **Os cavaleiros do bom Jesus, uma introdução as religiões populares**. Ed. Brasiliense, 1982.

FESTA de Santa Rita. Com Santa Rita vivamos a eucaristia promovendo a solidariedade e paz. 2005.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LIVRO do Tombo da Freguesia de Redempção.(1914-1947)

MARCHI, Luís de. **Santa Rita de Cássia**. 1ª Ed. São Paulo: Paulus, 1978.

MARCO VALÉRIO. (Ed.). **Basílica Menor de Nossa Senhora das Dores**. Disponível em: <<http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Basilica-Menor-de-Nossa-Senhora-das-Dores/>>. Acesso em: 01 dez. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE REDENÇÃO, eventos fixos. Disponível em <http://www.aprece.org.br/old/site/?prefeitura=156&acao=eventos_fixos&Folha=1>. Acessado em 05 de julho de 2014, às 17:48.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **O verbo encantado**. A construção do Pe. Cícero no imaginário dos devotos. Ed. Unijuí. 1998.

SANTOS, Patrícia de Sousa. **"Bendita e Louvada Seja": Experiências sociais de fé - Mercado e festa na devoção a santa cruz dos milagres, no Piauí**. 158p. Dissertação (mestrado em História do Brasil), UFPI, 2013.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A Pesquisa em História**. 3ª Ed. São Paulo, 1995.

ANEXOS

Autorização para utilização de depoimentos orais

**UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA INTEGRAÇÃO DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
CENTRO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

AUTORIZAÇÃO DE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu Entrevistado(a)
Francisca Cesarina da Silva Freitas
 CPF: 44240953-91 RG: 150.7899-88 emitido pelo(a) SSP,
 domiciliado/residente rua Santa Rita, nº 492, centro,
Redenção, Ceará

declaro ceder a Pesquisadora **Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas**, CPF: **479008143-53**, RG: **2000098003730**, residente à **rua Santo Antônio, 77, Centro de Redenção-CE**, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei à pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Redenção, Estado Ceará, em 30/03/2014 como subsídio à construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Redenção, 20 de Julho de 2014

Francisca Cesarina da Silva Freitas
(Assinatura do entrevistado/depoente)

**UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA INTEGRAÇÃO DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
CENTRO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

AUTORIZAÇÃO DE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu Entrevistado(a)
Anna Paula de Oliveira Rodrigues
 CPF: 814294283-68 RG: 2004015018311 emitido pelo(a) SSP-CE,
 domiciliado/residente Rua Sigefredo Franco, nº 179, Cen-
tro de Redenção - Ceará

declaro ceder a Pesquisadora **Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas**, CPF: **479008143-53**, RG: **2000098003730**, residente à **rua Santo Antônio, 77, Centro de Redenção-CE**, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei à pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Redenção, Estado Ceará, em 15/05/2014, como subsídio à construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A pesquisadora acima citada fica consequentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Redenção, 21 de Julho de 2014

Anna Paula de Oliveira Rodrigues
(Assinatura do entrevistado/depoente)

**UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA INTEGRAÇÃO DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
CENTRO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

AUTORIZAÇÃO DE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu Entrevistado(a)
Maria Ladeísse Silveira
 CPF: 01528050363 RG: 208464 emitido pelo(a) SSP
 domiciliado/residente na rua Newton Prado, nº 52
Centro, Redenção - Ceará

declaro ceder a Pesquisadora **Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas**, CPF: **479008143-53**, RG: **2000098003730**, residente à **rua Santo Antônio, 77, Centro de Redenção-CE**, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei à pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Redenção, Estado Ceará, em 24/04/2014, como subsídio à construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Redenção, 21 de Julho de 2014

Maria Ladeísse Silveira
(Assinatura do entrevistado/depoente)

**UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA INTEGRAÇÃO DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
CENTRO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

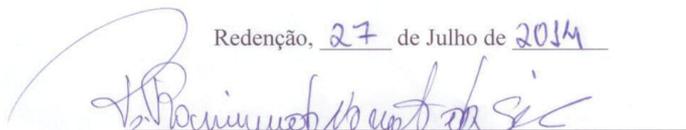
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

AUTORIZAÇÃO DE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu Entrevistado(a)
Pe Raimundo Nonato da Silva
 CPF: 232,351,363-0 RG: 597773 emitido pelo(a) _____
 domiciliado/residente Rua Morechal Deodoro, centro,
Redenção - Ceará

declaro ceder a Pesquisadora **Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas**, CPF: **479008143-53**, RG: **2000098003730**, residente à **rua Santo Antônio, 77, Centro de Redenção-CE**, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei à pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Redenção, Estado Ceará, em 08/05/2014, como subsídio à construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Redenção, 27 de Julho de 2014



(Assinatura do entrevistado/depoente)

**UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA INTEGRAÇÃO DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
CENTRO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

AUTORIZAÇÃO DE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu Entrevistado(a)
Ana Cristina Barroso da Silva,
 CPF: 665.468-773.68 RG: 2001005036037 emitido pelo(a) _____,
 domiciliado/residente Rua: Santo Antonio nº 69
Redenção

declaro ceder a Pesquisadora **Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas**, CPF: **479008143-53**, RG: **2000098003730**, residente à **rua Santo Antônio, 77, Centro de Redenção-CE**, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei à pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de Redenção, Estado Ceará, em 17 / 07 / 2014, como subsídio à construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Redenção, 21 de Julho de 2014

Ana Cristina Barroso da Silva
(Assinatura do entrevistado/depoente)